



Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2005

Ao
Diretor de Serviços da Petrobras
Renato de Souza Duque
Av. Chile, 65, Sala 11
Centro/RJ
Nesta

Prezado Diretor,

Conforme nossos entendimentos na reunião do dia 21/2, da qual destacamos a forma cordial com que fomos recebidos, estamos enviando o parecer do atuário Clovis Marcolin, sobre esse déficit artificialmente montado pela Globalprev e pela diretoria da Petros. Através de uma manipulação grosseira de dados ele gerou uma repercussão bastante negativa na imprensa e nos 90.000 petroleiros e seus dependentes.

Esta é a terceira tentativa de criar condições para impor aos petroleiros um plano do tipo Contribuição Definida: a primeira foi na montagem do déficit de 3,2 bilhões e a falsa ameaça de intervenção da SPC; a segunda foi através dos três benefícios, embutindo no termo de aceitação, uma gama de informações sub-reptícias. Agora, mediante manipulação atuarial **incompetente e irresponsável**, tenta-se obter a aquiescência dos petroleiros a um plano de Contribuição Definida. "A mudança de tábua é uma discussão técnica; pode vir a se tornar política, quando uma tábua é manipulada para que se aumente, artificialmente, o déficit de uma entidade fechada de previdência", diz o advogado da FUP Castagna Maia.

A **incompetência** que reflete manipulação grosseira de dados se revela, também na projeção deles para o futuro, sem o tratamento científico necessário, conforme atesta a STEA, empresa de atuaria que assessora a Petros. Sem ser atuário e tendo apenas dois dias para examinar o processo, constatei algumas das "espertezas"; entre elas, a justificativas para o uso da tábua AT-2000 alegando que os assistidos válidos estão morrendo menos. Escolheram um período conveniente, 97 a 2002, e chegaram a uma média de "apenas" 409 óbitos por ano. Omitiram que em 2003 ocorreram 592 óbitos e em 2004, 659 óbitos.

Outra demonstração de incompetência é o fato de, pela revisão atuarial, tentar forçar a opção por um plano de Contribuição Definida e acabar provando a inconveniência dele: se os aposentados tivessem migrado para o PPV, com essa mudança proposta (incrivelmente aprovada no Conselho Deliberativo, com o meu voto contrario) haveria uma perda de cerca de 40% do valor das aposentadorias, em menos de 2 anos, sem divisão de responsabilidade, pois a contribuição da patrocinadora sendo definida, o risco seria totalmente do participante. **Esta foi a pior propaganda que o plano CD teve até hoje.**

Há, ainda, a destacar a irresponsabilidade implícita no modo com que a Petrobrás e a Petros foram colocadas, de forma pejorativa, na mídia dando margem a que os jornalistas, porta-vozes do Sistema Financeiro, enchessem os jornais de matérias falaciosas contra elas. Isto pode resultar até no aumento do risco Petrobrás perante o mercado internacional, elevando os juros de eventuais empréstimos que a empresa pleiteie junto ao sistema financeiro. Outros fatos graves foram as declarações do presidente da Petros sobre um suposto rombo. Causaram profunda apreensão nos assistidos da Petros. Recebemos na AEPET vários telefonemas desesperados e visitas de velhinhas apavoradas com o "rombo da Petros". Até o pessoal da PREVI me convidou para explicar para eles "o rombo da Petros". Acabei espantado com o que o Banco do Brasil, também, vem fazendo com a PREVI. Os atores são os mesmos.

Cabe assinalar que recebi a revisão atuarial no dia 28/1 para votar no dia 2/2. Como estávamos em pleno processo eleitoral e para não prejudicar os "candidatos oficiais" da Petros, a votação foi transferida



para o dia 14. Mas, já no dia 2, levei meu voto contrário (anexo), solicitando, entre outras coisas, a opinião do atuário da Petros, Rio Nogueira. Sobre a mudança das tábuas solicitei que, se comprovadamente necessária, tinha que retroagir para a reavaliação dos débitos da Petrobrás.

Não seria preciso ser “expert” em atuária para constatar a manipulação grosseira dos dados. Com a transferência da votação para o dia 14/2, tive mais tempo para análise. No dia 14/2 puseram em votação. Foram onze argumentando contra mim. Um festival de falácias. No dia 15/2 recebi o parecer do atuário Marcolin que, há muito, assessora a FUP (ele fez a cartilha, coordenada pelo Santarosa, onde mostra os débitos da Petrobrás com a Petros). Ele desanca o estudo da Globalprev e recomenda aos conselheiros eleitos votarem contra ele. Sugiro que o prezado diretor leia as páginas 2, 12 e 13, prioritariamente, já que o parecer tem 23 páginas (onde são demonstrados vários aspectos da manipulação).

Estou anexando também o estudo do advogado Castagna Maia, que não sendo atuário, não opinou tecnicamente sobre a parte atuarial, mas mostra como se pode manipular politicamente um estudo visando gerar déficit. Ele também chama a atenção para o fato de que o estudo da Globalprev demonstra a inaceitabilidade de um plano do tipo CD.

Espero que o senhor ajude a estancar essa insensatez de implantar plano tipo CD que só irá anular a estratégia de RH da Petrobrás, desmontando suas equipes técnicas e transformando a empresa num mero centro de treinamento de técnicos para as multinacionais advindas das licitações da ANP. Elas pagam os salários que quiserem. A Petrobrás não pode. Além disto, a empresa se desgasta com o seu corpo técnico, mantendo o plano Petros fechado sob duas ilegalidades (desrespeito à Lei complementar 109/01), impedindo a entrada dos novos empregados, sem plano há dois anos. Além disto, a ânsia de impor o novo plano está impedindo a admissão de cerca de 150 novos concursados que já cumpriram todas as etapas para entrar na empresa. E são absolutamente necessários.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Diretor de Comunicações e
Conselheiro eleito da Petros

FS/mcl